



Caos no transporte impede eleitor de votar

Em diversas cidades do país, cidadãos foram impedidos de exercer o seu direito, enquanto ônibus estavam estacionados nas garagens. A pior situação foi em Salvador, onde o TRE pediu a prisão do secretário de Mobilidade, que está em Paris

» RAFAELA BOMFIM*
» MARIA BEATRIZ GIUSTI

A redução da circulação de ônibus em Salvador durante o segundo turno das eleições de 2026 levou o Tribunal Regional Eleitoral da Bahia (TRE-BA) a determinar a prisão em flagrante do secretário municipal de Mobilidade, Pablo Souza, ontem. A decisão foi tomada pelo presidente da Corte, o desembargador Maurício Kertzman Szporer, após denúncias de que veículos permaneciam nas garagens enquanto os eleitores enfrentavam dificuldades para chegar aos locais de votação.

Em sua decisão, Szporer mencionou possíveis violações aos artigos 297, 304 e 347 do Código Eleitoral, que tratam de ações que impeçam ou dificultem o exercício do sufrágio. O tribunal determinou o restabelecimento imediato de 100% da frota, com frequência e itinerários compatíveis com os dos dias úteis e gratuidade integral das passagens. A ordem também estabeleceu prazo de uma hora para que a circulação total fosse comprovada nos autos. Em caso de descumprimento, foi fixada multa de R\$ 1 milhão por hora, aplicada solidariamente ao município, ao secretário e às empresas concessionárias responsáveis pelo transporte.

A decisão atendeu a um pedido da Federação Brasil da Esperança, formada por PT, PCdoB e PV, que denunciou à Justiça Eleitoral uma redução superior a 50% da frota em circulação em comparação com os dias úteis. Durante uma vistoria na sede do BRT, na Avenida Barros Reis, o juiz auxiliar do TRE-BA Antônio Marcelo Oliveira Libonati encontrou diversos ônibus parados. Segundo o termo de inspeção, a quantidade de veículos em operação era inferior à dos dias de semana, seguindo orientação da Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob).

A saída encontrada pelos soteropolitanos foi a carona solidária. Diversos grupos se formaram. A consultora de estilo Juliana Rezende Grangeiro de Santana, de 42 anos, ofereceu caronas a eleitores em Salvador após observar ônibus lotados e pessoas esperando nos pontos. “Como cidadã, tenho a

Reprodução/Instagram



Na capital baiana, diante das paradas de ônibus vazias, a carona solidária foi a alternativa encontrada para levar eleitores às urnas

Renato Pinheiro/Prefeitura de São Paulo



Prefeitura de SP alegou dificuldades para cumprir determinação do TRE

responsabilidade de ajudar quem precisa chegar ao local de votação. Não conseguiria ficar em casa, no conforto, sabendo que tenho um carro e posso contribuir para que

outras pessoas exerçam seu direito ao voto”, afirma.

O prefeito de Salvador, Bruno Reis (União Brasil), afirmou que parte dos coletivos não saiu das

garagens porque sindicalistas teriam colocado adesivos de campanha nos veículos. A decisão do TRE-BA apontou que a orientação para reduzir a frota partiu da própria Semob. O tribunal considerou que a situação comprometia a oferta de transporte em um dia de votação e poderia dificultar o exercício do direito ao voto.

Após a determinação judicial, a prefeitura informou que ordenou a liberação de todos os ônibus, inclusive daqueles com adesivos considerados irregulares. Em nota, a Semob declarou que “a prioridade segue sendo a circulação de veículos e o deslocamento da população” e afirmou que a operação estava sendo normalizada por meio do diálogo com representantes sindicais. A secretaria não apresentou, nas informações fornecidas, um balanço detalhado sobre o número de linhas afetadas nem um prazo para a completa regularização do serviço.

As reclamações sobre a oferta de transporte público durante o segundo turno também foram registradas em outras unidades da Federação. Em São Paulo, o diretório estadual do PT notificou o Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) sobre dificuldades na operação dos ônibus. Segundo o presidente estadual da sigla, Kiko Celeguim, apenas 60% da frota estava em circulação, apesar da determinação para que todos os veículos operassem.

A Prefeitura de São Paulo confirmou ter recebido uma notificação da Justiça Eleitoral no sábado, mas alegou dificuldades para ampliar o serviço em prazo reduzido. Segundo a administração municipal, a mudança exigia ajustes nas escalas de trabalho e nas rotinas operacionais.

* Estagiária sob a supervisão de Edla Lula

Outras cidades

» PEDRO JOSÉ BORGES

Problemas no transporte público e intermunicipal dificultaram o deslocamento de eleitores aos locais de votação em pelo menos nove estados durante o dia da eleição. Os relatos incluem redução da frota de ônibus, quantidade insuficiente de vans e micro-ônibus, longas filas e dificuldades para obter a gratuidade.

Em Alagoas, as rodoviárias registraram, desde as primeiras horas da manhã, quantidade insuficiente de vans e micro-ônibus no transporte intermunicipal. Eleitores enfrentaram filas e esperas superiores a uma hora, além de denúncias de cobrança indevida de passagens. Em Pernambuco, houve relatos de dificuldades para obter a gratuidade no transporte intermunicipal. O Relatório Especial DX também registrou o caso de um motorista que teria dificultado ativamente o acesso de um eleitor ao ônibus.

Em Roraima, empresas de transporte teriam se recusado a cumprir as rotas eleitorais planejadas. A situação impediu o deslocamento de eleitores indígenas de suas comunidades até as seções eleitorais.

No Piauí, a denúncia foi de redução não autorizada da frota de ônibus em Teresina durante a votação, o que levou ao acionamento da Justiça Eleitoral. Na Paraíba, eleitores relataram dificuldades para chegar aos locais de votação.

No Pará, foram registradas denúncias formais de dificuldades e gargalos no transporte na Ilha do Marajó. No Rio de Janeiro, a circulação insuficiente de ônibus e a redução da frota foram apontadas em Petrópolis e São Gonçalo. Publicações nas redes sociais indicaram a formação de extensas filas nos pontos de embarque ao longo do dia.

Em Sergipe, a Federação Brasil da Esperança, formada por PT, PCdoB e PV, acionou a Justiça Eleitoral após denunciar a ausência e a redução drástica de ônibus intermunicipais.

Vitória das redes e das ruas

Com todas as pesquisas apontando para a vitória de Flávio Bolsonaro (PL), o presidente da República reeleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), conseguiu virar e vencer com mais de três pontos percentuais de diferença. Na reta final, a campanha do petista focou nas redes sociais e nos movimentos de rua, que atraiu milhares de apoiadores.

Depois de uma campanha de primeiro turno considerada menos mobilizadora, o presidente passou a investir em uma linguagem mais informal, com vídeos gravados no formato selfie e mensagens direcionadas diretamente aos eleitores.

Outro movimento importante foi a participação do deputado André Janones (Rede-MG), que impulsionou o chamado “Exército do

Lula”, grupo organizado no WhatsApp que reuniu quase 11 milhões de pessoas. A iniciativa ajudou a ampliar a circulação de conteúdos favoráveis ao petista e a intensificar a presença da militância nas plataformas digitais.

Nas redes, a campanha também passou a explorar temas relacionados ao adversário e a alertar eleitores sobre possíveis consequências de uma eventual vitória da oposição para direitos e programas sociais. Ao mesmo tempo, movimentos sociais e estudantes promoveram atos em diferentes cidades, ampliando a presença de apoiadores nas ruas durante a reta final.

Para o cientista político Juan Carlos Arruda, a atuação nas ruas e no ambiente digital foi relevante

para mobilizar os dois campos políticos, mas o engajamento nas plataformas não se traduz necessariamente em votos. “As manifestações e as redes sociais foram fundamentais para mobilizar os dois lados, mas existe uma diferença enorme entre engajamento digital e voto. Nem sempre quem faz mais barulho nas redes representa a maioria da população”, observa.

O cientista político ressalta que questões concretas também pesaram na decisão dos eleitores, como a proposta de fim da escala de trabalho 6x1 e o aumento do Bolsa Família.

A analista política da BMJ Consultoria, Raquel Alves, também destaca a importância da estratégia digital para a campanha petista. “Sem dúvida, avançar sobre

o ambiente digital fez a diferença para disseminar as narrativas de Lula, que investiram em ampliar a rejeição a Flávio”, diz.

Ontem, a vitória de Lula foi acompanhada por manifestações de apoiadores em diferentes cidades do país. Na Avenida Paulista, em São Paulo, milhares de pessoas se reuniram para celebrar o resultado, junto com Lula.

O ato repetiu uma mobilização que ganhou força na reta final da campanha, com manifestações presenciais em diversas cidades do país, desde as eleições do primeiro turno. Ganhou visibilidade, a participação da sociedade civil e do movimento estudantil, capaz de mobilizar, inclusive, pessoas idosas que foram às ruas e às urnas. (MBG e RB*)



Uma multidão celebrou a vitória com Lula, na Avenida Paulista